

S E R M ã O
D O
E N T E R R O
D O S
O S S O S D O S E N F O R C A D O S ,

Prégado em a Igreja da Misericordia desta Ci-
dade da Bahia em 2. de Novembro
do anno de 1751.

DEDICADO
A O M. REVERENDO PADRE
BERNARDO BOTELHO
F R E I R E ,

*Sacerdote do Habito de S. Pedro , Notario Apostolico de Sua
Santidade , Escrivão do Juizo Ecclesiastico , e Re-
siduos delle da dita Cidade ,*

P O R S E U A U T H O R
O P. FRANCISCO BORGES
D A S I L V A ,

*Presbytero secular Bahiense , Filosofo , e Theologo graduado em os Pateos
da Companhia de Jesus desta mesma Cidade da Bahia.*



L I S B O A ,

Na Oficina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1752.

Com todas as licenças necessarias.

L536

LIBRARY
OF THE
BIBLIOTHECA

OF THE
UNIVERSITY OF
TORONTO

1827
1828
1829
1830
1831
1832
1833
1834
1835
1836
1837
1838
1839
1840
1841
1842
1843
1844
1845
1846
1847
1848
1849
1850
1851
1852
1853
1854
1855
1856
1857
1858
1859
1860
1861
1862
1863
1864
1865
1866
1867
1868
1869
1870
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900



MEU TIO, E SENHOR.



*E tão devido , e pela
mesma natureza tão di-
ctado , hum immortal agradecimento ao bem-
feitor , que desta lei , como rigorosa , nem ain-
* ii da*

da o insensível se desobriga, nem o irracional
tambem se izenta. Assim o manifestão as aves,
e assim o mostrão os rios: estes correndo pre-
cipitados para o mar a pagarem-lhe agrade-
cidos o ser, que primeiro recebêrão: Omnia
flumina intrant in mare; e aquellas multipli-
cando os seus cantos, para, como diz S. Prof-
pero, em a melodia das suas vozes fazerem
publico alarde dos seus agradecimentos: Imi-
tare minutissimas aves mane, & vespere Crea-
tori gratias referendo. E se he tão natural
o feudo do agradecimento, que até nos brutos
se acha, sem que haja hum só bruto, que ao
seu Creador não preste cultos de agradecido,
conforme affirma Job: Interroga jumenta,
& docebunt te, & volatilibus, & indicabunt
tibi, loquere terræ, & respondebit tibi, &
narrabunt pisces maris, como deixaria o meu
agradecimento de se mostrar hoje publico, sen-
do em mim tantas as razões de obrigado? De
maneira que, se dos mais Escriitores he a es-
colha dos Heroes, ou Patronos, a quem de-
dicão as suas obras, arbitraria, em mim foi
precisa, e necessaria, pois os muitos benefi-
cios, que devo à grande liberalidade de V. M.
e os que espero sempre dever à sua beneficen-
cia,

cia , ainda que me impossibilitão ao maior desempenho , me obrigão com tudo a fazer a V. M. a limitada offerta deste Sermão.

Bem sei he esta indigna , e em si de nenhum preço ; porèm se nella não desempenho o meu agradecimento , segundo a igualdade dos meus desejos , ao menos parece mostro o ser de alguma sorte agradecido : pois se não faço o que quero , ao menos faço o que posso , seguindo em quanto a isto o que aconselha o discreto Seneca no liv. 4. de Beneficiis : Si ultra facere nihil potest , gratus est qui referre gratiam cupit. Em final pois , Senhor , do meu agradecimento , e indicio do grande affecto , com que a V. M. venera o meu amor , obrigado do sangue , que nas veias pulsa , lbe peço aceite a offerta , perdoando a pobreza della , pois tendo esta em V. M. aceitação , ou achando este papel em suas mãos a melhor aceitação , mais feliz o considero que os mesmos astros ; porque se estes , conforme notão os Mathematicos , para serem exaltados necessitão , ou carecem de sabirem fóra das suas casas , elle na sua propria casa acha a maior exaltação , porque acha quem com seu amparo o defenda da espada da calumnia , com que cos-
tu-

Picciello.

tuma a inveja lacerar os partos do entendimento, flagellando-os com a sua lingua o douto, e o indouto ao sabio, e o nescio ao bom, e o máo o discreto, e o idiota: desgraça esta, que já em seus tempos lamentava Frederico IV. mandando, para mostrar esta desgraça, pintar hum livro unido com huma espada, animando esta pintura a seguinte letra: Hic regit, ille tuetur, e dando-nos assim a entender que são os livros, ainda que nobres por nascimento, os mais sujeitos à lamentavel desgraça de serem quasi de todos censurados, e que por esta razão se devião eleger Patronos, que os defendessem, e protegessem: o que attendendo eu, para amparo desta tosca, e mal composta Oração, quiz não outro Mecenas, senão V. M. porque debaixo do seu patrocínio terá o maior asylo, devido todo à pessoa de V. M. que Deos guarde por muitos, e felices annos. Bahia, e de Dezembro 16. de 1751.

De V. M.

Sobrinho o mais obrigado, e affectuoso

Francisco Borges da Silva.

LI-

LICENCAS.

Do Santo Officio.

Censura do M. R. P. M. Fr. Alberto de S. José Col, da Ordem de N. Senhora do Carmo.

ILL.^{mos} E REV.^{mos} SENHORES.

Neste Sermão, que prégou o R. P. Francisco Borges da Silva, Presbytero secular, Filosofo, e Theologo graduado nos Pateos da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia, além de não conter cousa repugnante à nossa Santa Fé, e bons costumes, e por isso merecedor da licença, que pede para se immortalizar no prélo, póde servir tambem de norma para os Oradores, que exactamente quizerem cumprir com a sua obrigação, satisfazendo as apertadas regras da Oratoria, porque neste douto Sermão se vem todas observadas de forte, que o animo mais esculpulofo lhe não poderá descubrir defeito, sim muito que admirar pelo bem discorrido, provado, e felizmente descuberta a exaltação dos ossos dos justificados por meio dos suffragios, que se lhes fazem. Carmo de Lisboa, 30. de Julho de 1752.

Fr. Alberto de S. José Col.

Vista a informação póde-se imprimir o Sermão, que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 1. de Agosto de 1752.

*Fr. R. de Lancastre. Silva. Abreu. Trigozo.
Silveiro Lobo. Castro.*

Do Ordinario.

Censura do M. R. P. Doutor José Thomaz Borges.

EXCELL.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR.

REconheço como especial honra a mercê de destinar-me V. Excellencia Censor deste Sermão, que seu Author o Reverendo Padre Francisco Borges da Silva, Filosofo, e Theologo, graduado nos Estudos Geraes da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia, recitou no dia 2. de Novembro de 1751. na Igreja da Misericordia da mesma Cidade. Da lição deste nobre escrito fiquei entendendo, que ainda na America Portugueza, e muito mais na sua Metropole, continúa a successão de illustres Prégadores, herdeiros da sublime facundia dos dous maiores homens, que até o presente reconheceo, admirou, e adorou hum, e outro mundo, o antigo, e o novo. Na Bahia nascêrão, ou renascêrão Prégadores os grandes *Antonio Vieira*, e *Antonio de Sá*, ambos dignos filhos de Santo Ignacio, e os dous primeiros luminares do orbe concionatorio, o qual tambem illustrarão naquelle hemis-

hemisferio, como astros de prodigioso luzimento, os *Eusebios*, e os *Franciscos de Mattos*, os *Domingos*, e os *Ignacios Ramos*, os *Angelos dos Reis*, os *Antonios de Andrade*, os *Salvadores da Matta*, e outros muitos, que resplandecem, e resplandecerão em perpetuas eternidades de illustre memoria, e fama immortal.

A escola feliz, e mil vezes acreditada, que naquella Corte da nossa America abrirão os seus dous Mestres, certamente não se fechou, antes, à maneira de fecunda mãe, e mãe da mais selecta, e culta crudição, não cessa de produzir continuamente sabios Oradores, e portentosos Heroes do Euangelho. Que amplo catalogo pudéra eu agora formar! E que grandes nomes! Que egregios Oradores! Hum *Placido Nunes*, hum *João Honorato*, hum *Ignacio Rodrigues*, hum *Mattheus da Encarnação e Pina*, hum *José de Oliveira*... São tantos, e tão conspicuos, que a mesma multidão me embaraça, a grandeza delles me suspende. E que direi do discreto Author deste Sermão? Direi o que devo dizer. Este grande Discipulo daquella escola (sem adulação o confesso) he hum Mestre consummado da Oratoria. Não ha preceito, não ha apice algum desta arte verdadeiramente difficil, que neste Sermão não se observe com a maior exacção praticado: e assim não deixo de estranhar o receio, que seu Author mostra, e o temor, que insinúa na Dedicatoria.

Eu me persuado que à Bahia chegarão já as vozes daquelles *Pseudo-Criticos*, que prezados de discipulos do *Author do novo Methodo de estudar*, se dão a conhecer com o titulo, ou penacho de

**

Me-

Methodistas. Os desta coorte (pequena, e pouco numerosa) a influxos do bom gosto, de que se jactão senhores, e restauradores, elevados do fantastico zelo de livrarem de prejuizos os seus patriotas, e allumearem, como gritão, a mesma Lufitania, em que nascêrão, querem defenfinar o verdadeiro methodo de prégar, e introduzir hum, em que não he possível descobrir-se nem huma leve sombra de Methodo. Todo o seu empenho he reprovar nos Sermões, principalmente nos panegyricos, os themas da Escritura, e isto como preceito o mais razoado, dispensando porém quando o costume, ou genio a isso obrigue; e sempre com a condição de que em tal caso não se esquadrinhem profecias, nem se procurem accomodações dellas, porque bastará que tenham alguma analogia com a materia, que se trata, e que a sentença da Escritura, que então se eleger para thema, servirá para começar o Sermão, sem se introduzir novamente no corpo d'elle. E que outra cousa seria isto que servir o thema de sobrescrito? De grande trabalho, e, não poucas vezes, afflicção pertendem livrar aos Prégadores!

Não he menor o capricho, por não dizer contumacia, com que forcejão por desterrar dos Sermões os textos da Escritura, principalmente em Latim; o que vem a dizer em bom Portuguez que a Vulgata lhes causa fastio: se fossem nos originaes Gregos, ou Hebraicos, talvez lhes farião melhor estomago, porque menos vulgares, e para a sua erudição mais proporcionados. Mas que seria hum Sermão, huma Oração Euangelica, se se abandonasse o uso dos textos, e sentenças das Escrituras?

Eu

Eu sempre recommendarei o seu estudo, e que não se omittão nos Sermões, porque nellas terá o Orador sagrado o soccorro mais prompto. Nas Escrituras achará idéas, que o facilitem a compôr discursos, em que exercite a variedade, e figa a imitação, mái da eloquencia. Onde descobrirá sentimentos mais profundamente altos, que nos Psalmos de David? Onde ethica, ou moral mais clara que em Salamão? Onde discursos, e razões mais solidas que nas Epistolas de S. Paulo? Onde exemplos mais praticos que em Sant-Iago? Jeremias não deixa de se insinuar no coração com estymulos tão persuasivos, que igualmente convence, e anima. Ezequiel infunde hum justo terror. Daniel inspira ternura, e devoção; e todos, sem fallar do Evangelho, que he o fundamento de todo o edificio concionatorio, tem huma especie de eloquencia Divina, a que nem a doçura de *Socrates*, nem a subtileza de *Lysias*, nem a dicção numerosa de *Eschines*, nem o complexo de todo hum *Cicero*, são de modo algum comparaveis, antes lhe ficão, e com summa distancia, inferiores.

Perseguem, e quasi com infania, os conceitos, como se fossem lastimosa ruina da Oratoria, chegando a affirmar que nenhum Rhetorico ensinou tal modo de prégar, sem advertirem que sendo o unico fim da Rhetorica o persuadir, o modo, que he o meio para a consecução daquelle fim, póde ser differente, e isto sem offensa das suas regras, e preceitos. Que improporção póde ter para aquelle fim hum conceito predicativo? Eu a não reconheço, e nem ainda a posso descobrir. Que repugnancia para aquelle fim se poderá encontrar, quan-

do' o Orador Euangelico , tendo proposto a nobre idéa de hum solido , e verdadeiro argumento , tirado do Euangelho , e deduzido das clausulas do thema , e sem se esquecer das interpretações , e sentenças dos Padres , e tambem dos preceitos de *Cicero* , *Quintiliano* , e outros Mestres da eloquencia , levantar , e proferir hum conceito , tomando da fonte da verdade as suas provas , e desentranhando para o mesmo fim com o sentido ou literal , ou mystico , a medulla das Divinas Escrituras? Nenhuma ; porèm os *Methodistas* , e seu Mestre não querem estar por isto. Dizem a voz de alto som que se deixe este modo de prégar , e seu estylo , e que cuidem os Oradores de Portugal nesta importancia , abrindo já os olhos , e seguindo aos Prégadores *Italianos* , e *Francezes* , dos quaes lhes propõem o *Segneri* , o *Bourdaloue* , o *Cheminais* , e o *Flexier*.

Nenhuma repugnancia , repito outra vez , encontro no modo dos Oradores Portuguezes para o fim de persuadir , antes summa proporção ; porque aos pensamentos solidos , explicados com locução natural , e livre de affectação , e accommodados ao genuino sentido das Escrituras , não pôde negar-se a virtude de persuadir : e assim não deixa de ser impertinencia , e insopportavel , querer que os Oradores Portuguezes , deixado o modo , e estylo , que ha muito praticarão , imitem , e fervilmente , o dos Estrangeiros , como se fosse moda o estylo , e modo de prégar. Estranha violencia , fatal audacia a destes reformadores ! Hão de sujeitar-se ao modo , e ao estylo daquellas Nações os que nascêrão Portuguezes , e que da natureza da

da patria receberão , e participarão differente genio? Na arte de prégar , como já insinuei , o primeiro , e fundamental principio da boa razão he que o Prégador excogite , e proponha aos ouvintes as razões mais capazes para os persuadir ; mas estas bem podem propôr-se por differentes modos , ficando os ouvintes convencidos : o Portuguez com huma boa prova Escrituraria , o Italiano com huma boa comparação , ou erudição bem appropriada , e o Francez com a invencivel efficacia de hum argumento. Deste modo prégará , e muito bem , o Francez , o Italiano , e o Portuguez , porque mui conformes ao proprio genio de cada hum , e segundo o estylo , que praticão os Oradores da sua Nação : o mais he importunação , e não sei se alguma cousa mais.

Que ajustado a este dictamê estava o do erudito *Bluteau* , quando escrevendo deste argumento , disse ainda a respeito dos Oradores , que hão de exercer as suas funções em paiz estranho : *Nesta inevitavel opposição de genios , e estylos , o mais acertado he conformar-se com o genio , e estylo da terra , porque a natureza , e o costume com irrefragavel authoridade o abonarão ; e nas materias , que não offendem a consciencia , melhor he seguir o exemplo de todos sem odiosa singularidade , que oppor-se a todos com inutil esforço.* Se isto devem praticar os Estrangeiros , e com vencida repugnancia do seu genio , fóra do paiz proprio , como seguirão o contrario , violentando a natureza , e a força do genio , os Nacionaes dentro da sua mesma Patria? e isto quando o seu modo de prégar pôde não desviar-se das regras da Oratoria , e dos pre-

preceitos da eloquencia. Callem-se pois os *Methodistas*, e não presumão dar regras, e principalmente no que ignorão.

Estas, que dão, e os preceitos, que inculcão, são muito sem consideração. Em quanto não derem ao publico os seus Sermões, que elles chamão à *Franceza*, e taes, que sejam dignos do magisterio, que affectão, podem defenganar-se, e entender, que ficarão sem fruto os seus clamores, e inuteis as suas gritarias: digo, os seus Sermões à *Franceza*; mas eu não fei o que elles são, porque dous, ou trez, que tenho lido de hum mesmo Author, e por final que commentados, por não dizer merecidamente criticados, por hum não vulgar engenho; e alguns poucos, que tenho ouvido, (sempre devo exceptuar os de alguns Oradores, cuja moderação os faz dignos deste louvor) não se parecem com os Sermões Francezes, que costumolher. Os alliados da *coborte Methodista* certamente não imitão aquelles grandes Oradores, que seu Mestre o *Author Methodico* lhes propõe. Os seus Sermões não se parecem em cousa alguma com os Sermões dos dous famosos Jesuitas, e eloquentissimos Oradores *Jaques Giroust*, que floreceo em 1689. de que tenho cinco tomos, que correm traduzidos em diversas linguas, e ainda das do Norte; e *Pedro Francisco Laffiteau*, Bispo Principe de *Sisteron*, que ao presente vive, e se imprimirão em quatro tomos, porque todos estes Sermões tem assumptos, e graves; estão enriquecidos do decoro, e adorno proprio de huma eloquencia sagrada, qual julgava o grande *Agostinho* digna dos Varões Apostolicos: estão escritos com estylo de homem,

como recommendava o Profeta Euangelico , isto he , com locução natural , e nada impropria , e ainda que facil , magestosa ; estão adornados de pensamentos graves , provados com textos da Escriptura em Latim , e elles no mesmo corpo do Sermão ; e nada disto encontramos nos dos *Methodistas* , antes alguns delles são , ou ao menos parecem humas novas creaturas , e tanto na infancia , que ainda não sabem fallar como he razão , e estão no pulpito como se fosse no berço ; a mim porém não me toca fallar em taes Sermões : sómente digo que o modo , e estylo Portuguez de prégar não se oppõe às regras , e preceitos da Rhetorica , se o praticarem , imitando aos grandes *Vieira* , e *Sá* , e a outros sagrados Oradores , que ainda hoje se não esquecem daquelle tão acreditado , como acertado Magisterio.

Por isso não posso , nem devo desculpar alguns Prégadores nossos , que abusão do modo , e estylo , que a Portugal ensinárão aquelles seus excellentes Mestres. Não defendo aquelles nossos Prégadores , (pois seria paixão , ou rematada insanía) que na invenção das suas theses , e assumptos ou são , ou se fazem infelices , e certamente por vicio , ou total ignorancia do que he eloquencia Christã. Estes buscão huns assumptos tão exóticos , e tão distantes dos sentidos das Escripturas , e às vezes à força de irregulares interpretações , que ainda que triunfem nos pulpitos , nunca justificão o abuso , e o injusto applauso , com que muitos os authorizão. Algumas vezes se arrojào a tomar por empresa , ou argumento hum impossivel , huma quimera , e não sei se em alguma occasião com difficuldade de se
ajuf-

justar às regras certísimas da Fé. E como hão de persuadir semelhantes Oradores ao entendimento humano, que como raio da Divina, e suprema luz nada o persuade, senão a solidez, e verdade? Os exordios, a narração, e a amplificação nimiamente redundantes, e com hum apparatus immenso de vocabulos ou estranhos, ou excessivamente cultos. Ninguém ignora que a locução não deve no Orador ser barbara: está o mundo mui delicado para soffrer este desalinho; mas não he justo que em humna Oração Euangelica se faça toda essa verbal pompa; já que a verdade não se propõe nua, como devêra, tambem não he razão que leve tanto adorno, que a afeie, ou que occulte a sua formosura natural tanta harmonia de vozes, que se fiquem nos ouvidos, devendo passar à alma.

Nos discursos ainda he maior o vicio, e mais irregular o excessso. Huns destes Oradores fazem ostentação de grandes noticias, e servem-se de hum notavel fasto de erudição, citando em cada periodo do Sermão a Historia Natural, e Civil, as leis, e usos dos Povos, e Nações, referindo a *Plinio*, e a *Plutarco* a cada passo, sem esquecer-se de infinitas extravagancias mythologicas, e de forte, que, feita a analyse de cada hum destes Sermões, depois de haverem prégado muito seus Authores, se conclue não haverem dito cousa alguma. Outros costumão, tambem por vicio, tropeçar no extremo da agudeza, mas agudeza sem arte de engenho. Pronunciação huns conceitos, ou pensamentos tão altos, que se perdem de vista: humas delicadezas, que se quebrão desde a boca do Prégador aos ouvidos do povo, sem reconhecerem estes Ministros
do

do Evangelho, que destroem, e arruinão a arte de orar por este meio, pois impede, ou ao menos não se consegue o persuadir: hum conceito agudo diverte, não convence: hum pensamento discreto entretém, não persuade: ficará o auditorio divertido, porém não instruido, e muito menos emendado; em conceitos semelhantes nada ha de solidez, tudo he pompa inutil, e vã. A lastima, e muito sensível he, que para provarem estes seus conceitos truncão os textos da Escriitura, desacreditão os sentidos, em que deve entender-se, e procedem temerarios, por não dizer sacrilegos, quando assim tratão a magestade dos Divinos oraculos. Destes taes Prégadores fallou o grande Vieira, e como só elle, quando assim disse: *Vemos vir os tristes passos da Escriitura, como quem vem ao martyrio: huns vem acarretados, outros vem arrastados, outros vem estirados, outros vem trocados, outros vem despedaçados, só atados não vem.* Ha tal tyrannia? Então no meio disto: *Que bem levantado está aquillo! Não está a causa no levantar, está no cabir.*

A evitar prejuizos de tanta consideração, e de consequencias não pouco graves; dirigio as suas exhortações, por especial Bulla, nosso Santissimo Padre Benedicto XIV. felizmente reinante, e pouco depois o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal Patriarca, nosso Prelado clementissimo, cujo Pontificado, e governo acertadissimo, e suavissimo, faça Deos gloriosamente dilatado, por huma Pastoral, que V. Excellencia mandou publicar, e fixar em todas as Igrejas Seculares, e Regulares deste Patriarcado. E que fruto não produ-

du-

duzio o zelo do Pontifice Soberano, e o do nosso Prelado Eminentissimo? He pasmo, e admiração grande de toda esta Corte o ver, e ouvir nella Prégadores dignos do nome, e tambem do ministerio, que illustremente desempenhão. Em os seus Sermões os assumptos são theses gravissimas, e verdade manifestas: os conceitos solidos, e sem aerias delicadezas: as provas de nenhum modo abstractas, ou metafysicas, mas fundadas em razões claras, argumentos convincentes, e textos da Escriitura tão genuinos, e com tal propriedade applicados, e explicados, que ficão na esfera de qualquer mediocre percepção, e ordinaria intelligencia. Em fim os mesmos Sermões se observão exactamente regulados pelos preceitos da Oratoria, e tão cheios da Christã eloquencia, que respirão, que nada lhes falta para serem norma da prégação Euangelica, e exemplar de Prégadores eloquentes.

Hum destes na Corte da America, e illustre Cidade da Bahia, he o Reverendo Author deste Sermão, em que desempenha as arduas obrigações de hum egregio Orador, e com tanta singularidade, e acerto, que não deve temer a severidade dos criticos deste tempo, porque em todo logrará este Sermão, e seu Author, dignos elogios, e publicas acclamações. E porque nada tem, que offenda a Religião, e se opponha aos bons costumes, julgo que V. Excellencia lhe deve dar de justiça a licença, que a impressão pede por mercê. Este o meu parecer, V. Excellencia mandará o que for servido. Lisboa, 16. de Outubro de 1752.

Jose Thomaz Borges.

Vista a informação, póde-se imprimir o Ser-
mão, de que trata a petição, e depois de im-
presso torne conferido, para se dar licença para
correr. Lisboa, 16. de Outubro de 1752.

D. J. Arc.

Do Paço.

*Censura do M. P. M. José Rangel da Companhia
de Jesus.*

S E N H O R.

Lio papel, em que V. Magestade me manda
interpôr o meu parecer, e julgo não conter
couza, por que desmereça a licença, que se pede.
Casa Professa de S. Roque, 20. de Outubro de
1752.

José Rangel.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do San-
to Officio, e Ordinario, e depois de impres-
so tornará a esta Meza, para se conferir, e
dar licença para correr, sem a qual não correrá.
Lisboa, 4. de Novembro de 1752.

Marquez P. Ataide. Castro. Mourão.

*Ao M. R. Senhor Licenciado Francisco Borges da
Silva, prégando superiormente dos ossos com o
thema: Gaudete, & exultate, quoniam
merces vestra copiosa est.*

S O N E T O.

DEssa mercê copiosa, que affirmais;
Os ossos por vós tanto authorizados
Em grande parte ficão exaltados
No muito, que discreto os exaltais.
E ainda que em meza funebre nos dais
Tão lastimados ossos, e escarnados,
Do vosso illustre engenho nos bocados
Bem satisfeito o gosto nos deixais.
Bem tinha o mundo em vós já presuppuesto,
Alegralio em oração tão engenhosa,
Erguendo ossos humildes a alto posto;
E em quanto a fama voa presurosa,
Alegrai-vos, Senhor, faltai de gosto,
Porque a vossa mercê he copiosa.

Ao mesmo.

D E C I M A S.

MEu Borges, com tal engenho
Este Sermão ideastes,
Que bem vos desempenhastes
Com literal desempenho.

Delle pois a julgar venho
Nos conceitos sublimados,
Que elles ossos escarnados,

A pe-

9-

A pezar do engenho vosso,
Ficarão, estando em osso,
De muita gala adornados.

A Pugna, he certo, era forte,
Pois nessa funebre guerra
Sobravão ossos por terra,
Despojados pela morte.

Vós porèm, seguindo o norte
Da vossa idéa alentada,
Com victoria decantada
A pezo de applausos vossos,
De entre essa confusão de ossos
Sahistes sem dar na ossada.

MAs, meu Borges, que motivo
Vos moveo a arrojo tal,
De em huma acção funeral
Prégar com thema festivo?

Porèm deixando o arguitivo,
Por motivos, que hei supposto,
Jà na razão estou posto,
E esta julgo consiste,
Em que, inda prégando o triste,
Não podeis vós não dar gosto.

Manoel de Barbuda e Figueiredo.

*Ao mesmo Sermão com o sobredito thema em louvor
do mesmo Author.*

S O N E T O.

H Umanado clarim, pregão da Gloria,
Que nesta terra sois voz de alegria,
Os effeitos dizeis cà neste dia
Da devoção nos lustres da memoria.
Tambem, Borges, entraes nesta vitoria,
Que suffragante aquella remiria
Almas da pena, e vossa melodia
Faz o vosso Sermão devota historia.
Vós cantando das Almas resgatadas,
E as Almas folgando de contentes
Por se verem no Ceo tão exaltadas,
Fazeis mortos, e vivos eloquentes,
Aquelles cantão glorias adoradas,
Lêrão vosso Sermão todas as gentes.

D E C I M A S.

F Allar em cousas do Ceo,
E favor, que Almas là tem,
Isto a Santos só convem,
E a quem da Gloria desceo.
Vosso engenho se atreveo
Dizello por sublimado,
Que ou o Ceo tem penetrado
Por sublime, e eloquente,
Ou por sincero, e innocente,
Do Ceo lhe foi revelado.

Con-

72

Coufa mais morta que os ossos
De toda a defunta gente
Não ná, mas vós eloquente
Dais vida a passados nossos.

E a effes conceitos voílos
Attribuillo he preciso,
Que tal pregão, tal aviso,
Para as Almas alegria,
Não faz do juizo o dia,
Mas he do vosso juizo.

Agostinho Rodrigues Real.

Ao mesmo assumpto.

D E C I M A S.

I.

MEu Padre, neste Sermão
Vós tão doutamente orastes,
Que a todo o povo deixastes
Em a maior suspensão.

Não me causa admiração
Ouvir os louvores vossos,
Se bem que os contrarios nossos
Dizem da vossa oração,
De barbas foi o Sermão,
Supposto que fosse de ossos.

II.

ESses ossos por memoria,
Sendo da vida transumpto,
Dão à vossa fama assumpto,

E a

E a vosso nome gloria?

Se pois nos annaes da historia
Gravais com nobre arteficio
Vosso nome, terá vicio,
Quando vós digais daquelles,
Que se póde dizer delles
Que são ossos do officio.

III.

A Muitos, que já prégarão
Da materia em tempos nossos,
Dizem que nesse mar d'ossos
Dente de coelho lhe acharão.

Se elles me não jurarão,
Não os crêra certamente;
Mas como tão claramente
Vos dão gloria tão subida,
Podeis prégar toda a vida
Sempre esgravatando o dente.

IV.

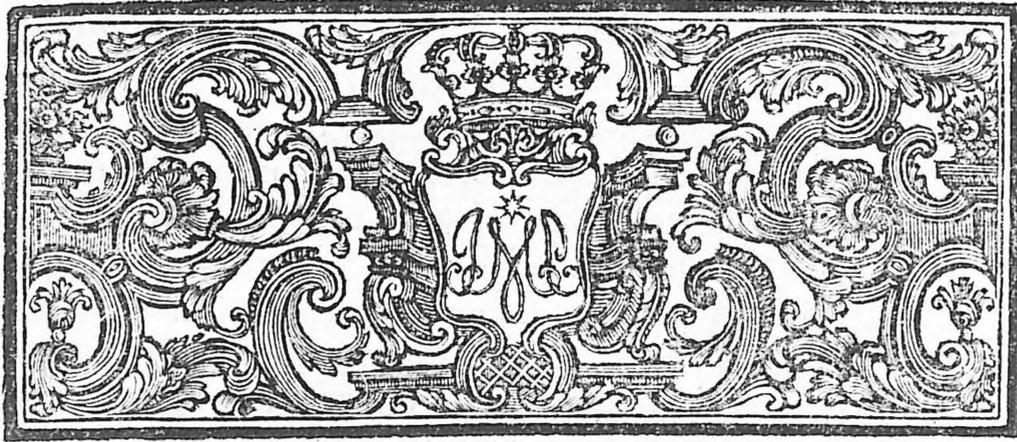
SE a vossa fama exaltada
Callára louvores vossos,
Eu diria que em taes ossos
Vinheis vós dar a ossada.

Porèm he prova acertada
Que em acção tão perigosa
Pudesse ter por ditosa
Vossa oração douta, e fanta,
Pois prégar com gloria tanta
Foi mercê mui copiosa

Gaudete, & exulta-
te, quoniam merces
vestra copiosa est.

Anonymo.

Gau-



Gaudete, & exultate, quoniam merces vestra copiosa est. Matth. 5.



OSTUME era , refere Celio , là Coel. l. 28. cap. 4. na antiguidade entre os Egypcios praticado, porem com as demais iguarias sobre as mezas , em que se banqueteavão, os escarnados ossos de hum defunto, como prato o mais saboroso. (Illustrissimo, e

Excellentissimo Senhor.) Costume era, segunda vez repito , refere Celio , là na antiguidade entre os Egypcios praticado , porem com as demais iguarias sobre as mezas, em que se banqueteavão, os escarnados ossos de hum defunto , como prato o mais saboroso. Este costume pois , que como lei inviolavelmente observavão os antigos em as suas mezas, he o mesmo , que exercita hoje tambem esta grave Casa ; pois congregada na mais nobre pompa, e presidida da mais illustre vara sahe a buscar esta noite em corpo de Irmandade , e união de

A

me-

2 SERMÃO DOS OSSOS

meza , a huns tristes , e descompostos cadaveres , tendo com religioso gosto por ser Meza da santa Misericordia aos mais defabridos ossos por primeiros pratos. Regulado gosto ! Heroico emprego ! Accção a mais piedosa ! É piedade na verdade de todas a mais sublimada ! Da misericordia , e piedade , que com os dous filhos de Resfa affirma o sagrado Texto usára ElRei David , ajuntando os ossos dos seus desorganizados corpos , e dando-lhes honrosa sepultura , diz o doutissimo A' Lapide , fo-

A' Lap. in
lib. 2. Reg.
cap. 21.

ra a maior , e a mais heroica : *David excitatus exemplo heroicae pietatis curavit eorum ossa colligi , & honorificè sepeliri.*

Lib. 2. Reg.
cap. 21.

Assim a misericordia de David então , e assim tambem a misericordia desta santa Casa hoje : pois da mesma forte que movido David de piedade convocando os varões mais illustres de Galaad , fez naquella occasião com honra funeral enterro publico aos ossos de dous justigados : *Tulit Rex duos , ... & dedit eos in manus Gabaonitarum : qui crucifixerunt eos , ... & asportavit inde ossa , ... & colligentes sepelierunt ea* ; esta illustre Irmandade agora toma tambem por especial empenho celebrar enterro publico a huns finados sem vocabulo , a quem a Justiça no mais sanguinolento espectáculo mandou affrontosamente tirar as vidas , e a huns ossos , que por castigo dos seus execrandos delictos , não são outra cousa mais do que victimas da infamia , despojos da ignominia , reliquias do opprobrio , e cinzas da abominação : e se contemplando A' Lapide aquella accção de David , não duvidou dizer nascêra do impulso da mais heroica piedade : *David ex-*

DOS ENFORCADOS. 3

citatus exemplo heroicæ pietatis; quem haverá, que duvide seja o solempne apparato, e luzida pompa, com que esta santa Casa assim cuida hoje no enterro de huns homens facinorosos, e de huns ossos infames, affecto o mais piedoso, e o acto o mais fino da misericordia? O Doutor maximo Santo Agostinho por tal o canoniza: são as suas palavras estas: *Sola misericordia comes est defunctorum*, só a misericordia, diz Agostinho, só a misericordia podia executar acção tão sobre humana, e fazer favor tão relevante, de tal forte que nem estes punidos ossos podião mais querer, nem a piedade desta santa Casa podia tambem chegar a mais.

Esta foi a razão, por que para thema da presente acção nenhuma das palavras da Sagrada Escritura me parecerão mais proprias, e accomodadas do que as que já citei, referidas pelo Euangelista S. Mattheus no capitulo quinto dos seus Euangelhos: *Gaudete, & exultate, quoniam merces vestra copiosa est*. Alegrai-vos, diz Christo Senhor nosso fallando aos seus Justos, alegrai-vos, e saltai de prazer, porque dos vossos affrontosos trabalhos, e injurias vos ha de resultar huma mercê copiosa; assim commenta, ou explica este texto o agudo, e sutil engenho de Jeronymo: *Gaudete, & exultate, quoniam merces vestra copiosa est. Quæ beatæ contumeliæ, diz Jeronymo, quæ tot, & tam præclara pariunt!* Esta exultação pois, que aos Justos manda Christo tenham pela mercê copiosa, que lhes ha de resultar de todas as affrontas, e injurias, he a mesma, que àquelles abatidos, e humilhados ossos mandára eu hoje tambem tivessem pela mer-

S. August.
D. Hieron.
apud Silv.
c. 11. in
Euang.
fol. 229.

4 SERMÃO DOS OSSOS

cê copiosa, ou beneficio grande, que lhes resulta de tão affrontosa humiliação, pois não seriam nesta noite tão felizmente exaltados, se não tivessem tambem sido em outro tempo tão rigorosamente punidos; podendo eu dizer por esta mesma razão agora daquelles insensiveis ossos o que lá disse Santo Agostinho da culpa do primeiro homem.

D. August. Da culpa do primeiro homem, que no mundo houve, disse Santo Agostinho, fora não desgraça, mas sim ventura: *Ob felix culpa!* E a razão o mesmo Santo Doutor a dá nestas palavras: ouvi-o: *Quia tantum, ac talem meruit habere Redemptorem*: a culpa do primeiro homem, quer dizer Santo Agostinho, a culpa do primeiro homem, foi causa de lograr o mundo huma tão grande felicidade, qual foi a de ter o mesmo mundo por Redemptor ao Divino Verbo encarnado; e culpa, diz Agostinho, culpa, que foi occasião de lograr o mundo huma tão grande felicidade, que ha de ser esta culpa senão ventura? *Ob felix culpa!* Assim discorreo Agostinho então, e assim discorro eu tambem hoje. E se o Doutor maximo Santo Agostinho achou que o peccado de nosso primeiro Pai foi felicidade, e ventura pelo Redemptor, que ao mundo deo, ventura, e felicidade posso eu chamar tambem à affrontosa, e infame morte, com que por justa satisfação de tantas insolencias, crueldades, e sem-razões acabárão aquelles ossos sobejos do patibulo, e estragos da justiça, pois por meio de tanta infamia grangeão hoje tão honrosa exaltação, anoitecendo trofeos illustres da misericordia os mesmos, que ao romper da ma-

95

DOS ENFORCADOS. 5

nhã erão apenas castigadas memorias com affronta.

Alegrai-vos pois , ò ossos igualmente infelices, e venturofos: *Gaudete*: alegrai-vos, e nellas tumbas sempre funestas, em que estais, saltai tambem de prazer, *exultate*, porque este he o tempo, em que vos deveis verdadeiramente alegrar. O mesmo David assim o profetizou: *Exultabunt ossa humiliata*, haverá tempo, diz David, haverá tempo, ou là virá tempo, em que os ossos com mui singular motivo se alegrarão. E que tempo vos parece será este, em que vaticinou David se alegrarão os ossos? Quereis sabello? Ora ouvi o mesmo David: *Exultabo, & letabor in misericordia*, Pf. 50. v. 10. *quoniam respexisti humilitatem meam*: o tempo, diz David, o tempo, em que os ossos se alegrarão, ha de ser aquelle tempo, em que a misericordia olhar para a sua humilhação, e abatimento. O', e como vejo eu hoje ser já chegado este tempo, que là profetizava David então, pois nem nunca mais humilhados, e abatidos aquelles ossos, nem a misericordia tambem mais compassiva, e piedosa: elles humilhados, porque asquerosas ignominias da Republica; e a misericordia compassiva, porque olhando para tanto abatimento nesta authorizada transmigração lhes restitue a perdida honra; e de huma mercê tão copiosa, de hum beneficio tão grande que ha de resultar àquella defunião de ossos, senão huma exultação gloriosa? *Gaudete, & exultate, quoniam merces vestra copiosa est.* Isto posto, fundado em o mesmo thema, será hoje todo o meu empenho, e assumpto da Oração mostrar qual he a razão, por que he o beneficio, e mercê,
que

6 SERMÃO DOS OSSOS

que faz esta illustre Irmandade àquelles infames ossos , o maior beneficio , e a mercê mais copiosa. Com felicidade hei de fazello , e com facilidade hei de mostrallo , se para o meu desempenho me não faltar de Maria , que tudo póde a assistencia da sua graça.

Ave Maria.

Gaudete , & exultate , quoniam merces vestra copiosa est.

DEscubrir, ou ponderar a razão, por que he o beneficio , e mercê , que faz hoje esta santa Casa da Misericordia àquelles finados ossos , o beneficio maior , e a mercê mais copiosa , foi este o assumpto, que prometti eu mostrar no discurso da Oração ; e começando já a discorrer, se o pensamento agora me não engana , duas são as razões, que acho tem este beneficio para ser o maior de todos os beneficios , e esta mercê a mercê tambem mais copiosa. A primeira he ser este beneficio feito a huns ossos publicamente infamados ; e a segunda he ser esta mercê executada em tempo, em que, diz o Santo Job, nem ha pai para filho, nem tambem filho para pai : *Putredini dixi : Pater meus es : mater mea , & soror mea , vermibus.* O' , e que fortes , e bem justificadas razões estas para acclamar este beneficio , e mercê , que faz hoje a mais illustre das Irmandades àquelles finados ossos pelo maior beneficio , e pela mercê mais copiosa ! Mas para que vejamos o realce maior dest

Job c. 17.
v. 14.

DOS ENFORCADOS. 7

mercê, e para que indaguemos a singularidade deste beneficio, vamos tambem agora individuando estas razões. Na primeira razão temos o beneficio maximo por serem aquelles ossos, a quem se termina este beneficio, ossos os mais infames, e infelices: infames, porque defauthorizados publicamente em vida, quando organizando o corpo, pelas verbas de tantas sentenças, e pelos pregões da Justiça; e infelices, porque no mesmo patibulo, em que ficarão fragmentos da vida, sobejos da morte, e reliquias do microcosmo, perdêrão para todos a estimação, e só grangearão dos homens o desamparo. Bem provada fica esta verdade, com o que lá succedeo ao mesmo Christo, quando em o Monte Calvario.

No Monte Calvario estava Christo nosso Redemptor consummando a obra da Redempção do mundo, quando diz o Euangelista S. Mattheus fizera o mesmo Christo huma amorosa queixa ao seu Eterno Pai, em a qual lamentava o grande desamparo, em que se via; mas notai, notai, (que he cousa muito para notar) que fazendo Christo esta queixa, ou queixando-se deste desamparo, só contra seu Eterno Padre se queixou; porque na sua queixa o que diz he que só o Eterno Pai o desamparara: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Notavel caso na verdade este: não reparaís? Pois só o Eterno Padre desamparou a Christo? Só se vio Christo de seu Eterno Pai desamparado? He certo, e sem duvida que não; porque conforme diz o Euangelista S. Mattheus, a Christo desampararão tambem todos os seus Discipulos,

8 SERMÃO DOS OSSOS

los, sem que houvesse hum só Discipulo, que lhe assistisse, e acompanhasse: *Tunc Discipuli relicto* *co omnes fugierunt*; atè S. Pedro meu grande Padre, e Apostolo, que là tinha promettido a Christo em outro tempo antes de entrar no tempestuoso mar de sua Sagrada Paixão, huma perpetua fidelidade, afirmando não menos que duas vezes antes o perder a vida que desamparallo: *Et si omnes scandalizati fuerint, ego nunquam scandalizabor... & si oportuerit me mori tecum, non te negabo*; atè este, como dizia eu, atè este o desamparou, porque se o seguia, e acompanhava, era là muito de longe, não por outro respeito, diz o Sylveira, senão por medo: *Sequebatur eum à longe præ metu*; e se a Christo (vamos agora assim) se a Christo he certo, sem duvida, nem contradição alguma que todos os seus Discipulos o desampararão, senão houve em todo o Apostolado hum só Discipulo, que a Christo assistisse, e acompanhasse, como diz o mesmo Christo que só o Eterno Pai o desamparou, ou qual he a razão, por que, pergunto agora, não se queixa Christo do desamparo, em que o puzerão os seus Discipulos, assim como se queixa de se ver de seu Eterno Pai desamparado: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

A razão eu a alcancei, e descubri, e depois de a descobrir, pelo mesmo Sylveira, a achei também confirmada. Notai-a. Christo, quando fez esta amorosa queixa a seu Eterno Pai, foi quando já se achava pregado na arvore da Vera-Cruz là em o Monte Calvario; porque conforme nota o mesmo Sylveira, foi esta queixa de Christo a quarta

97

DOS ENFORCADOS. 9

palavra, que proferio o mesmo Senhor depois de pregado na sua Cruz quasi às trez horas: vão as palavras do Douto: *Quartum verbum enarrans*

Evangelista, ait: ... Clamavit Jesus voce magna: Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?

Sylv. in
Marc. t. 5.
pag. 475.

Isto posto, reparai, e vede. O Monte Calvario era hum lugar naquelle tempo o mais infame, porque era lugar, em o qual se punião, ou justicavão os reos, ficando alli os seus corpos publicamente expostos, por cujo motivo, diz S. Jeronymo, Janfenio, Beda, Pasc. e Barradas, se chamava aquelle Monte Calvario em razão das muitas caveiras, e ossos dos padecentes, que por elle estavam espalhadas: *Dicitur Calvarius eò, quòd in eo rei puniebantur, ibique jacebant, ac sparsa erant multa*

Sylv. t. 5. in
Matth.
pag. 422.

crania; e como Christo (eis-ahi vai a razão agora) e como Christo se achava naquelle ignominioso lugar tão affrontosamente injuriado, e tão injuriosamente affrontado, padecendo a mesma morte, que padecião os delinquentes, como se via alli justicado igualmente com os mesmos ladrões, e malfeitores: *Cum iniquis reputatus est*, por isso, diz

Matth. in
Euang.

o Sylveira, por isso não se queixa Christo do desamparo, em que o tinham deixado seus Discipulos, queixa-se sim do desamparo, em que o deixara seu Eterno Padre; dos Discipulos não, do Eterno Padre sim: dos Discipulos não, porque como erão homens, e o vião então em hum patibulo padecendo a mesma morte, que padecião os malfeitores, não havia motivo, ou razão para delles se queixar Christo; porque ser hum padecente desamparado dos homens, ou desampararem os ho-

IO SERMAO DOS OSSOS

mens hum justificado, isso, diz o Sylveira, he coufa muito commua, e frequente nos mesmos homens, assim como em Deos he maravilha essa mui rara, e singular; e por isso attendendo a isto a infinita sabedoria de Christo, se queixou o mesmo Christo là em o Monte Calvario não dos Discipulos, mas sim do Eterno Padre: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? Valdè frequens, ac quotidianum est in mundo* (expõe o Sylveira) *ut reprobatum relinquant homines; at quòd Deus eum derelinquat, id quasi novum, & inauditum videbatur.*

Este desamparo pois, em que no mundo por infelices se vem os ossos de hum padecente, ou justificado, sem haver creatura humana, que delles se condòa, e compadeça, como bem o experimentou o mesmo Christo là em o madeiro da sua Cruz para com os seus Discipulos, este he o que hoje tanto attenta, este o para que agora tanto olha huma Irmandade toda misericordia, ou a misericordia de tão illustre Irmandade. Oh, e que grande piedade esta! Que singular, e admiravel beneficio! Gave-se embora Moysés, de que aos ossos de hum José, Vice-Rei do Egypto, fez enterro publico: *Tulit quoque Moyses ossa Joseph*

Sylv. t. 5.
in Matth.
pag. 477.

Exod.
c. 13 v. 39.

secum; glorie-se tambem Roma da veneração soberana, com que aos ossos dos Santos trata, que nem Moysés Vice-Deos do mundo, nem Roma cabeça do orbe todo, podem emparelhar hoje finezas com esta tão nobre Casa, e tão illustre Irmandade; pois se a Moysés resultava dos ossos de José huma grande honra, se a Roma dos ossos de

tan-

DOS ENFORCADOS. II

tantos Santos provém huma tão grande gloria, a esta illustre Irmandade daquelles finados ossos não lhe resulta, ou nasce esplendor algum; porque só tem pela maior fidalguia enterrar huns ossos infames, para assim encher esquifes de finezas; porèm por isso mesmo, por isso mesmo (outra vez digo) este beneficio, que faz hoje a santa Misericordia àquelles finados ossos he o maior de todos os beneficios, porque he huma especie de beneficio, em a qual só sobresahe a piedade, e só resplandece a misericordia.

A maior misericordia, ou o acto maior de piedade, que là admirou o mundo, diz o Doutor maximo Santo Ambrosio, fora o enterro, que ao sacrosanto cadaver de Christo Senhor nosso fez o affecto de José de Arimathea: ouvi ao Santo Doutor: *Dico non minorem Joseph affectum fuisse,*

S. Ambros.
t. 5. Sermon.
53. de Sep.
Dom.

quàm Mariæ; a piedade, e misericordia de José para com Christo morto là em o madeiro da sua Cruz (diz a mais eloquente Mitra) foi piedade, e misericordia tão grande, que se não excedeo, ao menos competio com a misericordia, e piedade de Maria Santissima para com o mesmo Senhor seu primogenito Filho. Quando em o presepio recostado, figurava já, como diz Hugo, os extremos da sua Cruz: *Præsepe est Crux Domini*; e a razão he, continúa o Santo Doutor, porque se a

Hugo in
Luc.

Christo quando nascido Maria o enfaxou em huns pannos, José quando Christo morto o envolveo em huma fina mortalha: se a Christo là no presepio ungio Maria com hum purissimo oleo, ao mesmo Christo là na Cruz embalsamou José com o mais

12 SERMÃO DOS OSSOS

D. Am-
brof. loc.
1upr.

precioso aroma : vão as palavras do Santo Padre : *Si illa Dominum pannis involvit , cum natus est , hic linteo , cum recessit illa perunxit beatum corpus oleo , hic aromatibus honoravit.* Atè aqui o Doutor maximo Santo Ambrosio em abono da misericordia, e piedade, que com o cadaver de Christo sacrosanto ostentou José de Arimathea ; mas com licença de hum tão grande Doutor , cõmo Santo Ambrosio , eu dissera , e digo , já que o beneficio , que José fez ao corpo de Christo já defunto , descendo-o do affrontoso patibulo da Cruz , e dando-lhe honrosa sepultura , não só não excedeo ao beneficio , que faz hoje esta illustre Irmandade àquelles insensiveis ossos , senão que maior he este beneficio que aquelle , que então obrou José , e a razão he , porque o beneficio , que faz esta luzida , e nobre Casa àquelles vilipendiados ossos , he huma especie de beneficio , em que , como eu já disse , só sobresahe a piedade , e só resplandece a misericordia ; o beneficio porèm , que José fez ao cadaver de Christo sacrosanto , foi beneficio , em que nem só obrou a piedade , nem tambem só luzio a misericordia ; e se não , vede o que diz Metastastes citado neste lugar pelo doutissimo Sylveira : *Venit ad Joseph Virgo Maria , & ait : Da ergo mihi hanc gratiam , & communi huic magistro : audacter pete illius corpus , ut deponatur , & mandetur sepulturae . Ex me non possum quidquam facere , ut vides , cum sim sola , & hospita ;* quer dizer fielmente o Douro , que tirar José do madeiro da Cruz o cadaver de Christo já defunto para o dar à sepultura foi , porque a elle se chegára Ma-
ria

Metast. in
Vita B.
Virg. apud
Sylv. t. 5.
pag. 501.

DOS ENFORCADOS. 13

ria Santissima Senhora nossa Mãi do mesmo Christo, pedindo-lhe que se dignasse a fazer-lhe aquella graça, por quanto ella o não podia fazer, pois além de se ver em parte estranha, se via tambem desamparada: *Ex me non possum quidquam facere*, Idem supr. *ut vides, cum sim sola, & hospita.* E se por petição da Senhora foi, que fez José o beneficio de descer do affrontoso patibulo da Cruz ao sagrado Corpo de Christo, por consequencia infallivel se segue, e nasce que não foi este beneficio de José para com Christo morto beneficio, em que ou só resplandecesse a piedade, ou tambem só luzisse a misericordia; e a ultima razão he, porque para qualquer beneficio ser legitimo filho da mais perfeita misericordia, deve nascer da compaixão do animo: he do Sylveira a proposição: *In misericordia (diz o Douto) in misericordia duo reperiuntur, voluntas subveniendi, & dolor, ac compassio, qua de aliena calamitate afficimur*: Não he acto de misericordia (diz o Sylveira) não he acto de misericordia aquelle, que se não faz só, e unicamente só por compaixão do animo; e como o que fez José, foi não por compaixão, que tivesse de Christo morto, mas sim por petição da Senhora, como temos visto, claro fica que o beneficio, que José fez ao cadaver de Christo sacrosanto, não só não foi acto da maior misericordia (como diz o Doutor maximo Santo Ambrosio) senão que pela razão, que o Sylveira dá, nem misericordia foi, ficando assim por este mesmo respeito aquelle beneficio excedido muito do beneficio, que hoje faz esta grave Casa congregada em luzida pompa àquel-

Sylv. t. 3.
in Lac.
pag. 139.

14 SERMÃO DOS OSSOS

àquelles tristes, e infelices ossos, pois sem que estes lhe representem memorial algum para delles se compadecer, como là fez Maria a José, com elles se defata esta illustre Irmandade em tão beneficos lanços de piedade, e tão liberaes effeitos de clemencia, que sendo misericordia no que obra, he tambem mãi no que sente: he misericordia no que obra, porque obra compassiva; e he no que sente mãi, porque de tal sorte lamenta hoje já com os dobres dos finos, e já com o honorifico das exequias a affrontosa infamia, com que acabarão aquelles ossos, que os mesmos tormentos, entre os quaes os vio finalizar là no patibulo ao rigor da Justiça, quando organizando o corpo, esses mesmos a constituem agora tambem mãi no padecer; pois quando são tantos os excessos do penar, he certo que a piedade deve ser mãi no sentir. Singularmente se prova esta verdade com hum texto do Profeta Jeremias.

Jerem.

C. 31. v. 15.

Falla pois o Profeta Jeremias no sentido literal daquelle cruel infanticidio, que là fez Herodes nos meninos de Belém, e representando nelle a Raquel chorando, diz assim: *Vox in excelso audita est ... Rachel plorantis filios suos, & nolentis consolari super eis, quia non sunt.* Ouvio-se huma voz (diz o Profeta) ouvio-se huma voz no mais excelso lugar, a qual era de Raquel, que chorava aos seus filhos, porque não erão. Reparai no que o Profeta diz, diz que Raquel chorava aos seus filhos: *Rachel plorantis filios suos*, e diz tambem que os chorava, porque não erão, *quia non sunt.* E ahi ha maior contrariedade que esta? Pa-
re-

rece sem duvida que não; porque se o mesmo Profeta diz que aquelles meninos, a quem chorava Raquel, erão seus filhos: *Filios suos*, como no mesmo texto tambem affirma que o não erão: *Quia non sunt*? Como? Com grande mysterio: ouvi o que neste lugar diz a Glossa: *Plorat non tam morte translato, quàm supplicio perempto.* Raquel (diz a Glossa) Raquel o que chorava, era não a morte dos meninos, mas sim a crueldade do cutello, com que, como padecentes, finalizarão as vidas; e como considerava Raquel aquelles innocentes tão rigorosamente atormentados, os mesmos tormentos, em que a sua piedade imaginava terem perecido tantos padecentes, estes mesmos fazião que chorasse Raquel filhos alheios com hum sentimento tão grande, que quem a visse tão lastimadamente sentir, bem a podia julgar mãi verdadeira daquelles mesmos, que não erão filhos: *Rachel plorantis filios suos, & nolentis consolari super eis, quia non sunt.* Isto pois, que là fez então a piedade de Raquel, faz tambem hoje a misericordia de tão illustre Irmandade; e se a piedade de Raquel a constituiu dos padecentes de Belém mãi no sentir, mãi dos justificados, ou padecentes da Bahia constitue tambem a misericordia a esta tão nobre Casa, fazendo que em publicas demonstrações manifeste o seu sentimento, e publique a sua pena para com huns oílos publicamente infamados; primeira razão esta, em que, como là no principio dizia eu, consiste a singularidade deste beneficio; mas se por esta razão, que temos ponderado, he este beneficio justamente singular, pela

se-

16 SERMÃO DOS OSSOS

segunda razão de ser executado em tempo, em que, diz o Santo Job, nem ha pai para filho, nem tambem filho para pai, he esta mercê a mercê tambem mais copiofa.

Porèm, e que tempo he este (perguntar-meheis agora) que tempo he este, em que tão tyrannamente se destroem os vinculos de huma mais estreita consanguinidade? Que tempo he este? He o tempo do rigoroso inverno da morte. Na morte esfria o fangue com a cinza, na morte acaba a obrigação com a cova, na morte põe o amor termo às finezas como sepulchro, e finalmente com a morte se acaba tudo, porque atè a memoria se acaba. Por isso não disse mal quem comparou a morte ao raio; porque assim como o raio mata a huns, e affombra a outros, assim a morte tambem a huns mata, tirando as vidas, a outros como raio affombra para o esquecimento. Sendo tão proprio nos vivos o esquecimento dos mortos, que o mesmo sepulchro, que para hum morto he jazigo do defcanço, para hum vivo he casa do esquecimento.

E agora fim, agora, e só agora alcanço eu o mysterio, ou descubro a razão, por que sendo sete os Sacramentos, que Christo instituiu, só no da Eucharistia pedio aos homens tivessem delle memoria: *Hec quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis*; porque como só neste se representa o mesmo Christo morto, e sepultado, sendo o Calis, como diz o Angelico Doutor S. Thomaz, figura da sua sepultura, e a patena imagem tambem da pedra, que por campa se lhe poz em cima do sepulchro: *Calix significat sepulchrum Domini, pa-*

te-

tena verò lapidem sepulchro superpositum; por isso só para este, e não para os mais empenhou-se o mesmo Christo para com os homens, pedindo-lhes tivessem delle lembrança, como quem perfeitamente sabia que era tão natural nos vivos o esquecimento dos mortos, que ainda para hum morto em figura era necessario implorar dos vivos memoria: *Hæc quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis.*

Bem alcançou esta verdade o Santo Job, quando no meio dos seus trabalhos, parecendo-lhe a morte menos horrorosa que a vida, exclamou dizendo, que lhe fora melhor descansar com os Reis, e Principes da terra, que edificação solidões: *Requiescerem cum Regibus, & Consulibus terræ, qui edificant sibi solitudines.* Mas, e que solidões são estas, as quaes diz Job costumão para si edificar os Soberanos do mundo? Que solidões são estas? Ouve o que diz Pineda: *Solitudines ad sepulchra, & monumenta pertinent, quæ à Principibus magnis sumptibus, magnoque columnarum numero in campis edificabantur*: as solidões, expõe Pineda, as solidões, que, diz Job, edificação para si os Principes, e Soberanos do mundo, são as sepulturas, as quaes costumavão os poderosos daquelle tempo edificar com pompa tanta, que foi necessario, como refere Cicero, vedar, ou prohibir o Senado Romano com rigorosa lei a vaidade daquellas superfluas ostentações. Job c. 3: v. 14.
Pineda t. 1. fol. 121.

Esta a resposta do doutissimo Pineda. Porém contra esta tão douta resposta se me offerece agora hum singular motivo para reparar, e he, que se

18 SERMÃO DOS OSSOS

aquellas sepulturas, que edificavão então os Soberanos da terra, erão tão portentosas no artificio, etão amplas na grandeza, que, conforme refere o mesmo Pineda, nellas gastava a antiguidade quantidade grande de cabedaes, como se lê da sepultura de Hefestião, na qual dizem as historias gastára Alexandre Magno muitos talentos, e das sepulturas dos Ethiopes, das quaes affirma Herodoto, erão humas todas de ouro puro fabricadas, e outras tambem de prata; se finalmente maiores erão os sepulchros, que para a morte aparelhavão os Egypcios, como testifica Tacito, do que as proprias casas, em que quando vivos habitavão, como (pergunto agora) como sendo aquellas sepulturas mais palacios na grandeza do que sepulchros na representação, lhes chama o Santo Job não palacios, mas solidões? *Qui edificant sibi solitudines?* Como? Com grande mysterio, com grande mysterio, e por isso mesmo, por isso mesmo, porque ahi não ha sepultura, ou mausoleo, por mais Real, e magnifico, que não seja hum deserto de todos inculto, e de ninguem povoado. Seja embora o mausoleo o mais amplo, seja tambem o mais excelso, seja finalmente o mais custoso, que sempre he, e sempre ha de ser ruina sem edificio, obelisco sem memoria, e campo sem moradores, porque esta he a dura, e cruel condição da morte trocar pelo esquecimento, que causa o mausoleo mais soberbo em campo de solidões: *Requiescerem cum Regibus, & Consulibus terræ, qui edificant sibi solitudines.*

Este cruel destroço pois, que na memoria
dos

Diodor.
apud Pined. ibi.
Herod. l. 3.
apud Pined. hic.

Tacit. l. 15.
apud eūd.

Idem loc.
supr.

Job supr.

DOS ENFORCADOS. 19

dos vivos, fazendo que delles sepultem as lembranças, costuma causar a morte, he o que hoje na authorizada pompa desta honra funeral desvanece a mais illustre das Irmandades, ou huma Irmandade tão illustre, e luzida como o Sol; pois se o Sol com o seu calor abrange a tudo, se do calor do Sol diz David não ha cousa, que não participe, chegando este com a sua actividade, aonde não chegam os raios do mesmo Sol com a sua luz: *Nec est qui se abscondat à calore ejus*, da misericordia desta santa Casa não ha tambem quem não participe, pois até se estende a sua piedade a huns ossios, que por sobejos da morte são de ninguem lembrados, e de todos esquecidos. O' mercê a mais copiosa, mercê em fim a maior de todas as mercês!

Do rio Nilo cantou o Poeta Lucano ser o maior de todos os rios: *Nec licuit populis parvum te, Nile, videre*; e indagando, ou inquirindo eu a razão, por que só a grandeza do Nilo havia de ser tão decantada nas historias, muito singular me parece a descubri em Filo Hebreo: ouvi-o: *Fluvius æstate adulta, quando alius fertur decrescere ... perenne arva inundat aquis*. O rio Nilo (diz Filo Hebreo) o rio Nilo he hum rio tão singularmente admiravel, que nelle se acha huma propriedade, que nos mais rios se não acha; porque se os mais, quando os ardores do Sol são grandes, prendendo as suas correntes, não communicão as suas aguas, o Nilo então com mais abundancia fertiliza os campos, quando do mesmo Sol crescem mais os seus calores; e como só o Nilo liberalmente abunda em aguas no tempo, em que os mais rios

Psal. 18. n. 7.

Lucan. l. 1. apud Piconel. tom. 1. pag. 121.

Philo l. 1. de vit. Moyſis in eumd.

20 SERMÃO DOS OSSOS

as não dispendem, por isso he o Nilo o maior de todos os rios ; pois he rio, que em nenhum tempo sabe faltar com a abundancia das suas aguas.

Claud. de
Consul.
Maatii.

Já o cantou Claudiano : *Lenè fuit Nilus, sed cunctis omnibus extat.* Assim o Nilo, e à sua imitação assim tambem a misericordia de tão illustre Irmandade : e se he o Nilo o maior de todos os rios, porque prodigo em despender seus crystaes, quando os mais não communicão as suas aguas, a maior de todas as misericordias he tambem a misericordia, e mercê, que com aquelles finados ossos ofenta hoje esta grave Casa, pois he mercê, em a qual se acha a mesma propriedade do rio Nilo, por ser executada esta mercê em tempo, em que não ha memoria, que não feche as portas da lembrança para as fazer. Doutamente, como sempre, o Silveira : *Non solent homines sua obsequia mortuis deferre ... sed tantum vivis, à quibus suas retributiones querunt.* Só aos vivos (diz o Douto) só aos vivos, e não aos mortos costumão fazer os homens as suas mercês, porque só os vivos, e não os mortos lhes podem retribuir tambem os seus beneficios : e que sendo este o estylo do mundo todo, que sendo as mercês, que costuma fazer o mundo fundadas todas em hum interesse, obre esta illustre Irmandade agora tanto ao contrario disto, que sem a levar o interesse da retribuição, só por amor execute esta mercê com aquelles infames ossos ! Oh que grande motivo, e singular razão esta para ser esta mercê a mercê mais digna de memoria ! Boa prova : notai.

Sylv. in
Luc. 1. 3.
fol. 138.

Falla o sagrado Texto dos dous filhos de Saul, que

que pelos Gabaonitas forão justificados , e diz que ficando os seus corpos no patibulo , em que tinham padecido publicamente expostos , sua mãe , que era Resfa , concubina de Saul , os fora de noite vigiar , para que não houvesse fêra , que amparada do re- buço da mesma noite os dilacerasse : *Tollens autem Respha cilicium substravit sibi super petram ... & non dimisit aves lacerare eos per diem , neque bestias per noctem.* Ponderão este texto os Expositores , como são , Carthusiano , Caetano , e outros , e dizem que em todo o tempo , que Resfa assistira aos dous filhos justificados , acompanhando-os no pati- bulo , estiverão tambem com ella muitos famulos , e famulas assistindo ao mesmo ministerio , e fazendo companhia aos padecentes : vão as palavras de Caetano : *Nefis ita rudis , ut intelligas mulierem nobi- lem solam mansisse ibi sed famulos , & famu- las secum habuisse :* Não imagine ninguem (diz Caetano) não imagine ninguem que nesta obra de misericordia , que fez Resfa , foi ella unica , e sin- gular , porque para ella concorrêrão tambem com a mesma Resfa muitos companheiros . Atè aqui , e não mais Caetano , fundado em a doutrina do qual agora argumento eu , e argumento , dizendo assim : Para aquella obra de misericordia , diz Caetano , concorrêrão igualmente com Resfa muitos compa- nheiros : e se o mesmo acto de piedade , que com aquelles dous justificados Resfa executou , executá- rão tambem outros muitos , como diz a Sagrada Escritura que só Resfa fora a que obrára a piedo- sa accção de assistir àquelles dous padecentes ? *Tol- lens autem Respha cilicium substravit sibi super pe-*

Lib. 2.
Reg. c. 21.
v. 10.

Calet. Car-
thuf. apud
Sylv. ibi.

22 SERMÃO DOS OSSOS

petram, Como? Com myfterio grande: o Sylveira o declara: ouvi-o: *Hi aderant, ut tanta matris gratiam inirent, à qua multum mercedis sperabant . . . illa verò ob amorem tantum in mortuos; meritò ergo non circumstantes memorantur à Sacra Scriptura, sed illa solùm tanquam quid mirabile.*

He verdade (quer dizer fielmente o Douto) he verdade que o mesmo beneficio, que fez Resfa àquelles dous justificados, vigiando-lhes os seus punidos, e castigados corpos, fizeram tambem outros muitos; porèm Resfa (diz o Sylveira) fez aquelle beneficio só levada de hum amor para com os mortos; os outros porèm não assim, porque se o fizeram, foi em attenção a Resfa, para que esta lhes retribuísse: e como só a mercê, que fez Resfa, foi huma mercê desinteressada, por isso só da mercê de Resfa fazem as Escrituras menção, por ser mercê esta tal, que para perpetua memoria devia ficar nas Divinas letras estampada: *Meritò ergo non circumstantes memorantur à Sacra Scriptura, sed illa solùm tanquam quid mirabile.*

Sylv. loc. & fol. supr.

Sylv. supr.

Isto pois, que là fez Resfa em outro tempo, faz tambem agora a Misericordia: e se por ser a mercê, que faz Resfa àquelles dous padecentes, huma mercê desinteressada, foi digna de memoria, memoravel deve tambem ser a mercê, que faz hoje esta illustre Irmandade àquelles em tudo infelices ossos, pois he mercê, que se não funda em especie de interesse algum, ficando por este respeito a mercê mais copiosa, pelo respeito de ser executada a quem não sabe pedir, grangeando tambem para o seu Auther a mais honrosa exaltação.

Da-

DOS ENFORCADOS. 23

Daquelle milagre, que fez Christo Senhor nosso ao mudo do Euangelho, restituindo-lhe a falla, diz o Euangelista S. Lucas que fora hum milagre tão singular, que delle resultou para as turbas admiração, e para o mesmo Christo a maior gloria: *Admiratae sunt turbae . . . extollens vocem* Luc. in *quedam mulier dixit illi: Beatus venter, qui te* Euang. *portavit.* Notavel caso por certo este! Não reparais no que diz o Euangelista? Diz que do milagre, que fez Christo ao mudo do Euangelho, resultou gloria para Christo, admiração para as turbas. Eis-ahi ha caso mais notavel que este? Por ventura não fez Christo neste mundo tantos, e tão grandes milagres, como forão dar vista a cegos de nascimento, curar a aleijados, levantar enfermos, e resuscitar a mortos? Sim por certo. Pois se de nenhum destes milagres consta do sagrado Texto resultou para Christo gloria, como só do milagre de dar falla ao mudo nasceo para o mesmo Christo a mais honrosa exaltação? Como? Com mystério grande, eu o alcanço. Notai-o vós.

De maneira que Christo neste mundo era a figura mais propria de hum Provedor da santa Casa da misericordia, pois para ostentar misericordias sahio o Divino Verbo do seio do Eterno Pai: assim o diz David: *Propter miseriam inopum, &* Psalm. *gemitum pauperum, nunc exurgam, dixit Dominus;* e como era Christo a mais propria figura de hum Provedor da misericordia, por isso só do milagre, que fez ao mudo restituindo-lhe a falla, lhe resultou a maior gloria; porque ainda que os mais milagres de Christo erão obras de misericordia, que

24 SERMÃO DOS OSSOS

que como Provedor ostentava , com tudo erão obras de misericordia ellas feitas , porque pedidas ; o milagre porèm , que fez ao mudo , foi obra de misericordia feita a quem como mudo não tinha boca para pedir : e obra de misericordia executada a quem não sabe pedir , esta obra dá a hum Provedor da santa Casa da misericordia , como era Christo , o maior credito , e a mais honrosa exaltação : *Admiratae sunt turbae ... extollens vocem quaedam mulier dixit illi : Beatus venter , qui te portavit*. Esta exaltação pois , que grangeou Christo , como Provedor da misericordia , pelo milagre , que ao mudo fez , grangea , e adquire tambem hoje o Provedor desta santa Casa pelo beneficio , ou mercê feita àquelles ossos , por ser huma mercê esta executada a quem , como o mudo do Evangelho , não tem boca para pedir , ainda que tenha razões para se exultar : *Gaudete , & exultate , quoniam merces vestra copiosa est*.

Tenho acabado o Sermão , e nelle (se me não engana o pensamento) parece-me tenho tambem mostrado os mais finos lanços , que com os ossos dos finados exercitão nesta noite os Irmãos da misericordia ; mas se he certo , como diz a Sagrada Escritura , que os ossos tambem prérgão , como

Eccl. c. 49.
v. 18.

prégárão os de José : *Ossa ipsius post mortem prophetaverunt* , daquellas tumbas , em que estão , quero hoje préguem tambem aquelles ossos. Prérgai , prérgai , ossos myrrados , seccos , e defabridos : prérgai , que sendo os vossos sermões defenganos , talvez fiquem em nossos corações bem impressas as vossas vozes. Defenganos , mundo todo , defen-

ga-

ganos prégão hoje aquelles ossos , porque nas funestas tumbas , em que estão , mudamente nos defenganão que he caduca a nossa vida , e que nesta vida vem tudo a parar nos horrores de huma sepultura. Oh , e que efficaz Sermão este ! E se Deos quizesse que nos ficasse muito na memoria este Sermão , como logo reprimiria suas confianças a riqueza , como cuidaria o poder em colher seus brios , como moderaria a ambição suas pertençaes , como humilharia seus presumidos passos a prosperidade , e finalmente , como seria em nós certa , e apressada a resolução de fugirmos de toda a culpa para só abraçarmos a Divina graça , meio o mais seguro de gozarmos a eterna Gloria : *Quam nobis præstet Sanctissima Trinitas , Pater , Filius , & Spiritus Sanctus. Amen.*

FINIS. LAUS DEO,
Virginique Matri.

